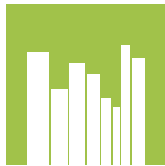
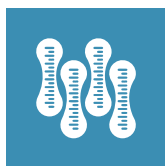
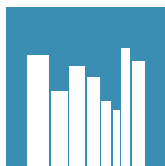


5^a Conferência Municipal do Meio Ambiente

Etapa municipal da Conferência Nacional do Meio Ambiente

Resultado da consulta pública do

PARTICIPE+ 



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
VERDE E
MEIO AMBIENTE



APRESENTAÇÃO



Este material é o resultado de uma **consulta pública** realizada via **Plataforma Digital Participe+**, a partir da segunda metade do mês de dezembro de 2024 (15/12/2024 a 03/01/2025). Para esta consulta pública empregamos um instrumento bastante utilizado na cidade de São Paulo para fomentar a participação cidadã nos assuntos urbanos. Ela foi voltada, neste caso específico, para a coleta de sugestões e ideias que se inspirassem na situação de **Emergência Climática** em que já estamos imersos, mas que também pudessem, de alguma maneira, ser influenciadas e informadas pelos **Eventos Preparatórios** (realizados na semana de 16 a 20/12/2024) à **5ª Conferência Municipal do Meio Ambiente (CMMA)**, que se realiza no dia de hoje, 18 de janeiro de 2025.

Todo esse esforço que ora apresentamos a vocês só foi possível graças a um trabalho que envolveu muitos **cidadãos e servidores públicos**, de diversas secretarias municipais ou órgãos específicos criados para gerenciar ambições tão gigantes como as que os dias atuais nos exigem, sobretudo à equipe de Governo Aberto da Casa Civil. O objetivo era produzir uma espécie de material complementar – focado na realidade municipal – trazendo a discussão do Documento Base (produzido pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília – UnB e pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima – MMA) para o cotidiano vivido nas cidades.

Por isso, nosso agradecimento se estende não apenas às **cidadãs e cidadãos**, munícipes que habitam diversas zonas, distritos, bairros e vilas desta nossa megalópole, e que dedicaram alguns minutos ou horas para se debruçarem sobre esse enorme desafio que temos pela frente. Nosso agradecimento recai ainda sobre todas e todos os **convidados e convidadas** que se dispuseram a conversar com os ouvintes e responder às questões que lhes eram colocadas nas sessões diárias dos Eventos Preparatórios.

Além disso, gostaríamos de reconhecer o coletivo de servidores públicos engajados nesta empreitada: aos **Secretários Municipais e Chefes de Gabinete** que fizeram as aberturas à discussão de cada um dos eixos temáticos debatidos então; ao **staff da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA)**, na figura de algumas divisões especiais: a equipe de Assessoria Técnica em Mudanças Climáticas, a Assessoria de Comunicação (ASCOM), o Núcleo de Desenvolvimento e Tecnologia da Informação e Comunicação (NDTIC); as várias divisões que compõem a Coordenação de Parques e Biodiversidade (CGPABI), a equipe da Coordenação de Gestão dos Colegiados (CGC), a equipe da Coordenação de Planejamento Ambiental (CPA) e a equipe da Coordenação da UMAPAZ. Os APPGGs lotados na SVMA estiveram, durante os últimos meses, totalmente envolvidos na organização desta 5ª CMMA.

Vamos aproveitar essa excelente oportunidade que todos os envolvidos prepararam para todos os participantes presentes. **Desfrutem! Sejam todas as pessoas bem-vindas!**

SUMÁRIO

7 MITIGAÇÃO

11 ADAPTAÇÃO

15 JUSTIÇA CLIMÁTICA

17 TRANSFORMAÇÃO
ECOLÓGICA

19 GOVERNANÇA E
EDUCAÇÃO AMBIENTAL



EIXO TEMÁTICO

MITIGAÇÃO



- 1** Plano de mobilidade de massa com vários modais não poluentes.
- 2** Aumento das áreas verdes com corredores verdes radiais interligando parques e praças da cidade.
- 3** Evitar obras que beneficiem o transporte por carro ou promovam desmatamento, como a retirada de árvores para empreendimentos imobiliários.
- 4** Criar mecanismos de coleta da água da chuva.
- 5** Criação de um dia por semana sem danos ao meio ambiente (voltado para a preservação e conscientização).
- 6** Rigor na fiscalização das frotas de transporte (ônibus táxis, Uber etc.).
- 7** Que os equipamentos públicos sejam os primeiros a investir em energia limpa, e que sejam criados incentivos para as pessoas investirem na energia limpa.
- 8** Que os municípios criem uma agência de energia limpa.
- 9** Fomentar o transporte público com tarifa zero.
- 10** A descarbonização nos municípios devem focar em setores mais emissores, com o apoio do poder público e visando a conscientização da sociedade.
- 11** Substituir a frota de ônibus urbanos por veículos elétricos ou movidos a biocombustíveis, com metas progressivas de eletrificação.
- 12** Expandir a rede de corredores exclusivos de ônibus para melhorar a eficiência do transporte público.
- 13** Construir ciclovias e bicicletários integrados ao transporte público.
- 14** Incentivar programas de compartilhamento de bicicletas e patinetes elétricos.

- 15 Incentivos ao uso de veículos sustentáveis: Subsidiar veículos elétricos ou híbridos para frotas privadas e públicas.
- 16 Criar infraestrutura para recarga de veículos elétricos em vias públicas e edifícios.
- 17 Implementar pedágio urbano em áreas centrais, revertendo os recursos para transporte público e mobilidade sustentável.
- 18 Modernizar equipamentos elétricos de prédios públicos e privados com tecnologias de eficiência energética.
- 19 Exigir certificações verdes em novos projetos de edificações.
Instalar painéis solares em edifícios públicos e incentivar a adoção de sistemas fotovoltaicos em residências e empresas por meio
- 20 de subsídios e financiamentos acessíveis, além de criar micro e minigeradores de energia renovável em comunidades periféricas para democratizar o acesso à energia limpa.
- 21 Expandir o programa de coleta seletiva para todos os bairros, especialmente os periféricos, com educação ambiental para a população.
- 22 Promover a compostagem de resíduos orgânicos para reduzir o volume enviado a aterros e gerar adubo para a agricultura urbana.
- 23 Implantar biodigestores em aterros sanitários para captação de metano e geração de energia. Investir em usinas de reciclagem com parcerias público-privadas.
- 24 Expandir o tratamento de esgoto, priorizando áreas com menor cobertura. Incentivar soluções descentralizadas, em locais de difícil acesso.
- 25 Implementar programas de conscientização sobre mobilidade sustentável, eficiência energética e gestão de resíduos.
- 26 Apoiar iniciativas locais que promovam práticas de descarbonização, como hortas urbanas e cooperativas de reciclagem.
- 27 Capacitar profissionais para trabalhar em setores de energia renovável, transporte sustentável e economia circular.

- 28** Oferecer linhas de crédito e isenções fiscais para *startups* que desenvolvam tecnologias de baixo carbono.
- 29** Criar fundos para financiar projetos de descarbonização em pequenas e médias empresas.
- 30** Adotar critérios de sustentabilidade em licitações públicas para bens e serviços.
- 31** Fortalecer o monitoramento e a transparência nos dados de emissões setoriais para orientar ações e medir resultados.
- 32** Criar plataformas digitais para envolver a sociedade no acompanhamento dos projetos de descarbonização.
- 33** Incremento da coleta seletiva e reaproveitamento de materiais, com maior envolvimento e responsabilização por parte das empresas.
- 34** Redução do desperdício de alimentos.
Implementação de Soluções baseadas na Natureza (SbNs) na cidade, com capacitação da população para isso, além de estudos sobre a biodiversidade local e as espécies em vias de extinção, criando campos de trabalho com esse foco além de aumento de fiscalização dos locais importantes para a conservação da biodiversidade local.
- 35**
- 36** Considerar nos planos de saneamento básico da cidade os poluentes emergentes como os microplásticos e seus efeitos para saúde da população.





- 1** Trocar o concreto comum por um com tecnologias que absorvam água da chuva. Arborizar calçadas e incentivar as pessoas a criarem mais áreas permeáveis em suas propriedades, além de substituir vagas de carros na rua por grama com árvores nativas, de médio e grande porte.
- 2** Implantar parques lineares, pavimentos permeáveis e sistemas de biorretenção para reduzir enchentes e melhorar a infiltração de água no solo.
- 3** Construir reservatórios subterrâneos em áreas urbanas densas e transformar piscinões em espaços verdes que possam armazenar água da chuva.
- 4** Fortalecer o sistema de monitoramento meteorológico e ampliar os sistemas de alerta precoce em áreas vulneráveis para inundações.
- 5** Implementar incentivos para que empresas e residências adotem telhados e paredes verdes, reduzindo a temperatura local.
- 6** Reduzir o asfalto e ampliar áreas de vegetação em praças, calçadas e ruas.
- 7** Criar espaços climatizados em bairros vulneráveis para atender idosos, crianças e pessoas com comorbidades durante ondas de calor.
- 8** Atualizar as normas de construção para exigir projetos mais resilientes a eventos climáticos extremos, incluindo resistência a enchentes e isolamento térmico.
- 9** Melhorar a infraestrutura do transporte público para resistir a inundações e temperaturas extremas, garantindo acessibilidade e segurança.
- 10** Identificar áreas e populações mais expostas aos riscos climáticos e direcionar investimentos prioritariamente para essas regiões.

- 11 Criar zonas de restrição ou relocação para áreas de alto risco, como encostas e margens de córregos, oferecendo alternativas habitacionais dignas.
- 12 Envolver comunidades em treinamentos sobre medidas de adaptação e resposta a desastres climáticos, com conselhos locais para planejar e acompanhar ações de adaptação.
- 13 Apoiar universidades e *startups* para desenvolver tecnologias inovadoras de adaptação, como sensores climáticos e materiais sustentáveis.
- 14 Atrair investimentos privados para financiar projetos de infraestrutura resiliente e SbNs.
- 15 Adaptar a cidade com estudos prévios e implementação de infraestruturas verdes, com capacitação da população em sua implementação.
- 16 Preservar e recuperar os ecossistemas existentes dentro da cidade, empregando SbNs.
- 17 Rever arcabouço legal para que concessionárias de energia elétrica enterrem os fios de transmissão, com recursos próprios.
- 18 Formação de brigadas constituídas por funcionários das concessionárias e poder público para avaliar a situação das árvores, realizando diagnóstico correto e podas adequadas, com vistas a garantir sua saúde e evitar quedas e cortes de árvores sadias. Tais brigadas podem inclusive fornecer um mapa dos chamados mais recentes envolvendo arborização.
- 19 Plantar novas árvores, principalmente em áreas vulneráveis ao calor, criando equipes técnicas para informar os munícipes sobre as espécies mais adequadas para determinados espaços, além de fornecer as mudas e orientar sobre os cuidados com o plantio e o crescimento.
- 20 Criar um sistema de alerta para poluição, ondas de calor e baixa umidade do ar, com orientação a população sobre como proceder para evitar questões mais graves de saúde, sistema esse que seja disponível para celular e outros equipamentos portáteis.

- Definição de medidas básicas de adaptação às mudanças climáticas com o apoio do poder público, CREA, IAB, faculdades de arquitetura e outros. Com especial participação daqueles que trabalham com habitação popular e conhecem as dificuldades de ventilação, aquecimento e outras limitações dessas moradias.
- 21** Garantir a autogestão de coletivos em torno de áreas verdes na periferia, com apoio da SVMA, e transformar essas áreas em Zonas Especiais de Proteção Ambiental (ZEPAM) e parques com formatos de gestão autônoma com suporte de educação ambiental sobre biomas, rios, ciclos da natureza, solos etc.
- 22** Implantação de compostagem e hortas urbanas geridas pela população com suporte da prefeitura.
- 23** Transformar as áreas verdes da cidade em praças e parques, principalmente as das áreas com ilhas de calor, propiciando que toda moradia fique a 300 metros de uma grande área verde que proporcione benefícios ecossistêmicos ao território, à saúde humana e de todas as espécies envolvidas.
- 24** Estimular a produção descentralizada de energia com placas solares criando empregos verdes com a capacitação de pessoas em conjunto com outros órgãos públicos.
- 25** Estímulo maior pela prefeitura ao uso do transporte público e bicicletas em substituição aos carros, com mais ciclovias e ciclofaixas, fechando mais ruas (para carros) com a criação de boulevards, criando mais corredores de ônibus, reformando e arborizando calçadas.
- 26** Implantar o “IPTU Verde” por meio de descontos no valor do Imposto Predial e Territorial Urbano aos imóveis que adotarem práticas sustentáveis.
- 27**



JUSTIÇA CLIMÁTICA



- 1** Criação de um centro de operações e controle da defesa civil, com equipes em áreas vulneráveis e centralização de todas as informações das áreas municipais num site próprio.
- 2** Fazer ocupação de plantio de árvores em áreas livres para evitar ocupações, além de investimento maior em Habitações de Interesse Social (HIS), com remoção de famílias de áreas ocupadas para esses locais.
- 3** Investir em infraestrutura e melhorias habitacionais para reduzir a vulnerabilidade em áreas periféricas.
- 4** Priorizar a construção de moradias sociais em locais seguros, bem conectados ao transporte público e próximos a oportunidades de emprego.
- 5** Implementar sistemas de contenção de encostas com vegetação nativa e recuperação de várzeas como alternativa aos métodos convencionais.
- 6** Garantir que bairros periféricos tenham acesso a espaços verdes, que atuam como ilhas de resfriamento e espaços de lazer.
- 7** Conectar áreas verdes urbanas por meio de corredores ecológicos, beneficiando comunidades vulneráveis e promovendo a biodiversidade.
- 8** Capacitar lideranças locais para elaborar e implementar planos de emergência para eventos extremos, como inundações e deslizamentos.
- 9** Realizar campanhas de conscientização sobre riscos climáticos e soluções práticas, como uso de sistemas de alerta precoce.
- 10** Implantar e fortalecer sistemas de comunicação e infraestrutura para alertar comunidades sobre desastres iminentes.

- 11 Implementar programas para melhorar a eficiência energética nas habitações de baixa renda, como a instalação de painéis solares subsidiados.
- 12 Ampliar e melhorar os subsídios para que famílias em situação de vulnerabilidade tenham acesso à energia renovável e confiável.
- 13 Oferecer cursos gratuitos voltados para ocupações na economia de baixo carbono, como instalação de sistemas fotovoltaicos, reciclagem e agricultura urbana.
- 14 Estimular cooperativas de reciclagem, construção sustentável e outras iniciativas de economia circular nas periferias.
- 15 Criar conselhos locais com representantes das comunidades vulneráveis para definir prioridades de investimento e políticas públicas.
- 16 Ampliar o acesso à saúde em áreas vulneráveis, com foco na prevenção de doenças relacionadas a eventos climáticos extremos, como doenças respiratórias e intestinais.
- 17 Estabelecer sistemas de vigilância para mapear impactos climáticos na saúde das populações mais vulneráveis.
- 18 Criar subsídios para a construção de casas resilientes, com tecnologia que minimize os impactos de enchentes e deslizamentos.
- 19 Garantir que as famílias afetadas por desastres climáticos recebam suporte financeiro para reconstrução e adaptação.

TRANSFORMAÇÃO ECOLÓGICA



- 1** Criação de um Banco Verde Municipal: um fundo para financiar projetos de energia renovável, infraestrutura sustentável e agricultura urbana, com taxas de juros reduzidas.
- 2** Conceder isenções ou descontos no IPTU e ISS para empresas e residências que adotem práticas sustentáveis, como instalação de energia solar ou programas de reciclagem.
- 3** Implementar linhas de crédito voltadas a empreendedores de negócios sustentáveis e *startups* de economia verde.
- 4** Incentivar a criação de *hubs* tecnológicos que desenvolvam soluções em energia limpa, gestão de resíduos e mobilidade sustentável.
- 5** Oferecer treinamentos e bolsas para profissionais em áreas de bioeconomia, engenharia ambiental e tecnologia sustentável.
- 6** Promover hortas comunitárias e fazendas verticais em espaços urbanos subutilizados, gerando emprego e alimentos locais.
- 7** Incentivar a comercialização de alimentos e insumos produzidos por comunidades tradicionais e pequenos produtores que promovam práticas sustentáveis.
- 8** Criar estações de coleta e triagem de resíduos de forma regionalizada, incentivando a separação correta e reaproveitamento de materiais.
- 9** Realizar campanhas educativas para reduzir o uso de plástico descartável e incentivar o uso de embalagens biodegradáveis ou reutilizáveis.
- 10** Estimular parcerias entre empresas para reaproveitamento de resíduos industriais como insumos para outros setores.

- 11 Implementar telhados verdes, paredes vivas e infraestrutura permeável em novos projetos urbanos.
- 12 Recuperar margens de rios e córregos urbanos com vegetação nativa, melhorando a resiliência climática.
- 13 Estabelecer indicadores de desempenho e relatórios anuais de progresso da cidade no cumprimento das metas de baixo carbono.
- 14 Mobilizar o setor privado para investir em infraestrutura sustentável e iniciativas de impacto ambiental positivo.
- 15 Planejamento e ações em prol de novos parques, plantio urbano etc.

GOVERNANÇA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL



1 Incentivar e destinar recursos para instituições, coletivos e grupos que trabalham com educação ambiental para estruturação de novos projetos e requalificação de projetos existentes.

2 Educação ambiental na primeira infância, pois nessa fase ocorre o amadurecimento do cérebro, o desenvolvimento da capacidade de aprendizado, além da iniciação social e afetiva. Isso é importante para ajudar a desenvolver uma consciência ética sobre todas as formas de vida do planeta, além da construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente.

3 Elaboração de políticas públicas para os jovens e adolescentes sobre a preservação do planeta, além do aumento de campanhas em meios de comunicação sobre a importância do tema.

4 Ampliar conteúdos sobre preservação do meio ambiente nos currículos escolares, com a presença de especialistas na área, além de atividades práticas sobre esse tema em parques, praças, unidades de conservação, entre outros espaços.

5 Consolidar um campo de estudos multidisciplinar, com criação de empregos, para um melhor entendimento sobre as estruturas urbanas e seus impactos ao Criação de um Comitê Municipal de Sustentabilidade, com representantes do setor público, privado, ONGs, e academia para debater e implementar políticas ambientais.

- 6** Atualizar a legislação necessária para incorporar metas claras de redução de emissões, proteção dos biomas urbanos e incentivo à economia circular. Reservar parte do orçamento municipal para projetos voltados à sustentabilidade e preservação ambiental.
- 7** Introduzir disciplinas obrigatórias de educação ambiental, enfatizando o impacto das mudanças climáticas e o papel da sustentabilidade.
- 8** Incentivar hortas escolares, oficinas de compostagem e projetos de energia solar para criar um vínculo prático com os conceitos aprendidos.
- 9** Treinar moradores em práticas sustentáveis, como reaproveitamento de resíduos e preservação ambiental.
- 10** Realizar ações periódicas de plantio de árvores, limpeza de rios e preservação de áreas verdes, com ampla divulgação e incentivo à participação comunitária.
- 11** Criar espaços para troca de bens usados, promovendo o consumo consciente. Conceder incentivos para empreendedores que criem soluções sustentáveis em transporte, energia ou gestão de resíduos.
- 12** Usar canais digitais e tradicionais para promover ações ambientais e conscientizar a população sobre sua responsabilidade no combate às mudanças climáticas.
- 13** Criar apps que incentivem práticas como coleta seletiva, caronas compartilhadas e economia de energia.
- 14** Criar novos espaços verdes e reforçar a proteção dos existentes.
- 15** Implementar políticas que monetizem e recompensem serviços como o sequestro de carbono por florestas urbanas.

COMO ELABORAR UMA PROPOSTA?



- 1** Escreva a proposta de forma que qualquer pessoa possa compreendê-la facilmente.
- 2** Iniciar sempre com um verbo no infinitivo que indique uma ação (elaborar, desenvolver, ampliar, promover etc).
- 3** Cada proposta deve tratar de uma única ideia ou assunto. Evite juntar várias ideias ou sugestões em uma mesma proposta.
- 4** Escreva uma proposta por cartela, em letras grandes.
- 5** A proposta deve ser objetiva, direta, concisa e coerente, escrita em até 400 caracteres com espaço (aproximadamente 3 linhas).
- 6** Não é necessário detalhar como a proposta deve ser executada, onde, com quem, por que, quando, custo etc.
- 7** Uma proposta curta é mais fácil de compreender e, conseqüentemente, de ser priorizada.

PROGRAMAÇÃO



- 8h00 - 9h00** **Chegada e credenciamento**
- 9h00 - 11h30** **Elaboração de propostas nos Grupos de Trabalho (GTs)**
- 12h00 - 13h30** **Almoço**
- 13h30 - 14h30** **Abertura da Plenária final**
- 14h30 - 15h30** **Votação dos delegados**
- 15h30 - 16h30** **Votação das propostas**
- 17h00** **Apresentação dos resultados**
- 18h00** **Encerramento do evento**



CIDADE DE SÃO PAULO